

# Pesquisas de enfermagem em câncer de colo de útero no período de 2008 a 2013

## Research on cancer nursing cervical the period 2008 to 2013

Tatiana Menezes Noronha Panzetti<sup>1</sup>, Mary Elizabeth de Santana<sup>2</sup>, Marta Solange Camarinha Ramos Costa<sup>3</sup>

1. Mestre em Enfermagem e Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. 2. Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. 3. Mestre em Enfermagem. Coordenadora Estadual de Atenção Oncológica pela Secretaria de Saúde do Pará (SESPA) e Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto- HUIBB/UFPA, Belém, Pará.

### Resumo

O estudo é uma Revisão da Literatura de Enfermagem que objetivou analisar resultados de estudos científicos das pesquisas de enfermagem em câncer de colo de útero publicadas no período de 2008-2013, as características teórico-metodológicas, níveis de evidências. Foram identificados e analisados 28 (vinte e oito) artigos, com um número maior de produções no ano de 2010 e na região sudeste. Os artigos estudados apontaram para quatro temáticas principais: Pesquisas sobre indicadores do câncer de colo de útero, pesquisas sobre Exame Citológico do Colo de útero e Prevenção de Câncer de Colo Uterino e temática sobre enfrentamento da doença e tratamento do Câncer do Colo Uterino. Nestes estudos identificaram-se as prioridades das pesquisas em enfermagem mostrando a necessidade de se intensificar a investigação sobre a temática para embasar a assistência de enfermagem oncológica à mulher com câncer.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero. enfermagem.

### Abstract

The study is a Review of Nursing Scientific Literature that aims to analyze the results of scientific studies of the nursing researches about uterine cervical cancer published from 2008 to 2013, the theoretic-methodological characteristics, and evidence levels. Twenty-eight (28) articles were identified and analyzed, with a higher number of productions in 2010 and in the Southeast region. The articles studied pointed at four main themes: Researches about indicators of uterine cervical cancer; researches about cytological exam of uterine cervical cancer and prevention of uterine cervical cancer and theme about facing the disease and treatment of uterine cervical cancer. In this study, the priorities of the researches in Nursing were identified demonstrating the necessity of intensifying the investigation about the theme to support the oncological nursing assistance in women with cancer.

**Keywords:** Uterine cervical neoplasm. Nursing.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, para o ano de 2030, podem-se esperar 21,4 milhões de casos incidentes de câncer, com 13,2 milhões de mortes causadas por este mal, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população, bem como da redução na mortalidade infantil e nas mortes por doenças infecciosas. O maior efeito desse aumento vai incidir principalmente em países em desenvolvimento. Já o Instituto Nacional do Câncer - INCA alerta que, nas últimas décadas, o câncer ganhou uma maior dimensão e significado, tornando-se um evidente problema de saúde pública mundial<sup>1</sup>.

No Brasil, as estimativas do INCA para o ano de 2014, válidas para o ano de 2015, apontam para a ocorrência de 576 novos casos de câncer. São esperados para as mulheres 190 mil novos casos, destes 57 mil serão de mama, seguidos por câncer de colo de útero com 15.590 mil casos novos. O câncer de colo de útero é o mais incidente na região Norte com 23,57 casos a cada 100 mil mulheres seguidos das regiões Centro-Oeste com 22,19, Nordeste com 18,79 ao qual é o segundo mais frequente. Na região Sudeste com 10,15 sendo quarto mais incidente e na região Sul com 15,87 casos o quinto mais frequente<sup>1</sup>.

O câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, com aproximadamente 527 mil casos novos por ano, sendo responsável por 265 mil óbitos de mulheres por ano. Em países menos desenvolvidos, sua incidência é cerca de duas vezes maior quando comparado com países desenvolvidos. Cabe mencionar, ainda, a incidência na faixa etária de 20 a 29 anos, com risco aumentado, até atingir o pico na faixa etária de 50 a 60 anos<sup>1</sup>.

Segundo pesquisas esta realidade ascendente de casos novos, permanece principalmente devido ao baixo índice de mulheres que se submetem ao exame preventivo, em muitas localidades, pela falta de estrutura para realização, e no caso da mulher, por problemas culturais, desconhecimento sobre o exame, vergonha, e proibição dos maridos não permitindo a realização dos exames.<sup>2,3</sup>

Quanto à etiologia, sabe-se atualmente que para o desenvolvimento da lesão intraepitelial de alto grau e do câncer invasivo do colo de útero, o Papilomavírus Humano (HPV) é condição necessária à presença da infecção, porém,

**Correspondência:** Tatiana Menezes Noronha Panzetti. Universidade da Amazônia (UNAMA), Avenida Osvaldo Cruz, 361, Campina Belem PA. CEP: 66017090. E-mail: tnpanzetti@hotmail.com

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 14 Ago 2014; Revisado em: 19 Fev 2014, 10 Jan 2015; Aceito em: 2 Mar 2015.

para o desenvolvimento, manutenção e progressão das lesões intraepiteliais há associação com outros fatores de riscos como: tabagismo, multiplicidade de parceiros, baixa ingestão de vitaminas, iniciação sexual precoce, genética, coinfeção por agentes infecciosos como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e *Chlamydia trachomatis*<sup>5</sup>.

Até 1980, as ações de controle do câncer do colo de útero no Brasil eram pontuais e as atividades de atenção à saúde da mulher eram voltadas para o período gravídico-puerperal. Somente a partir do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), foi incorporada aos serviços de saúde da atenção primária as ações de detecção precoce do câncer do colo do útero com a publicação de manuais técnicos e orientações a Estados e Municípios<sup>2</sup>.

Na década de 90, as ações do controle do câncer no Brasil foram consolidadas, sob a coordenação do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Para atenção a prevenção do câncer de colo de útero, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Nacional de Controle do Câncer Cérvico Uterino (PCCU). Em 1996, foi implantado pelo INCA e MS (Ministério da Saúde) o projeto, "Programa Viva Mulher", em 1998, ocorreu a 1ª campanha Nacional de Rastreamento, por meio do exame Papanicolau. No período de 1999 a 2001, as ações dos programas foram expandidas para todos os Estados<sup>2</sup>.

O exame preventivo foi descoberto por meio de estudos iniciados pelo médico grego Geórgios Papanicolau em 1917, após analisar alterações celulares das regiões da cérvice e da vagina, além de alterações apresentadas nas diferentes fases do ciclo menstrual. Após vários estudos, o exame preventivo passou a ser utilizado na década de 40, recebendo a denominação de exame de Papanicolau<sup>5</sup>.

No Brasil, a realização do exame Papanicolau, constitui-se, como estratégia de rastreamento, em um método recomendado como prioritário para mulheres de 25 a 60 anos; a rotina recomendada para o rastreamento é a repetição do exame Papanicolaou a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. A repetição em um ano após o primeiro teste tem como objetivo reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com uma cobertura da população-alvo de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo<sup>2</sup>.

Portanto, sendo o câncer de colo de útero um problema de saúde pública de alta incidência entre as mulheres, é necessária uma atenção redobrada dos profissionais de saúde, em especial de enfermagem, por contribuir para o controle da doença por intermédio de ações de promoção à saúde, prevenção, detecção e tratamento precoce.

Considerando que a Revisão da Literatura é um método que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação

da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>5</sup> e levando-se em consideração que ela é a via de acesso ao conhecimento produzido, relativo a um tema/ assunto específico e a necessidade dos autores que, a partir dos resultados em evidência, são levados a refletir sobre o método de pesquisa em enfermagem<sup>6</sup> suscitou-se a elaboração desta revisão a partir da necessidade de conhecimento do que tem sido produzido na literatura científica de enfermagem sobre a temática do câncer de colo de útero com a finalidade de embasar futuros estudos científicos. O estudo tem como objetivo analisar os resultados de pesquisas científicas de enfermagem em câncer de colo de útero publicadas no período de 2008-2013, as características teórico-metodológicas, níveis de evidências e categorias. Assim, pesquisar as publicações de enfermagem sobre câncer de colo de útero se faz-se necessário para obter a síntese do conhecimento produzido, lacunas e para justificar novos estudos.

## METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo proposto, realizamos um estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma Revisão da Literatura. O recurso de pesquisa que permite a busca, a análise crítica e súmula das evidências científicas disponíveis do tema investigado, tendo o propósito de formular uma síntese atual sobre determinado assunto baseado em estudos anteriores, identificando possíveis lacunas sobre o assunto que precisam ser preenchidas com novas pesquisas<sup>7</sup>.

Para elaboração desta revisão, utilizamos as seguintes etapas: definição de uma problemática e um objeto de estudo que apresente relevância para a saúde e para a enfermagem, seleção das questões temáticas, definição dos descritores, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise dos dados, interpretações dos resultados e apresentação da revisão.

A busca ocorreu nas Bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciência e Saúde) e BDEFN (Bases de Dados de Enfermagem). Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: "neoplasia do colo do útero" e "enfermagem". A partir do agrupamento entre estes, foram encontradas 103 (cento e três) produções. A segunda etapa consistiu na aplicação dos critérios de inclusão que foram usados artigos cuja temática abordasse neoplasia do colo do útero e enfermagem, publicados no período de 2008 a 2013 e de exclusão, foram desconsiderados os artigos de revisão de literatura, estudos não publicados, e sem acesso ao texto completo e publicados. A partir dos critérios foram eliminadas 75 produções, restando uma amostra final de 28 (vinte e oito) artigos. A etapa da coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um instrumento validado e aplicado em outros estudos<sup>5</sup>

## RESULTADOS

Ao analisar as vinte e oito produções incluídas nesta revisão,

constatamos que no ano de 2013 foram publicadas (3) produções, 2012 (3), 2011 (4), 2010 (10), 2009 (5), 2008 (3). Quanto às regiões dos estudos, Sul (5), Sudeste (12), Centro-oeste (4), Norte (1), Nordeste (5), Não informou (1).

O número de autores das pesquisas variou de dois a oito autores, (5) pesquisas foram desenvolvidas por dois autores, (5) com três autores, (5) com quatro autores, (4) com cinco autores, (5) com seis autores e (4) com oito autores; quanto a graduação dos autores, (7) estudos foram realizados por mestres e doutores, (9) por acadêmicos de enfermagem, enfermeiros, mestres e doutores, (3) por mestrados e doutores, (2) enfermeiros e acadêmicos enfermagem, (4) enfermeiros e outros profissionais de saúde, (3) não informaram.

Quanto à publicação em periódicos, (19) estudos foram publicados em periódicos de enfermagem, (4) em periódico de medicina, (4) em periódicos de saúde e (1) de Biologia, as revistas das publicações foram: (4) na Revista Latino Americana de Enfermagem, (3) na RENE, (4) Ciência Cuidado e Saúde, (2) Texto e Contexto Enfermagem, (2) REBEN, (2) Rev. UERJ, (2) Rev. Enf. USP, (3) Rev. Brasileira de Educação Médica, (1) Esc. Anna Nery, (1) Ciência e Enfermeria, (1) Cogitare Enf., (1) Rev. Gaúcha de Enf., (1) Bras. Cancerologia, (1) Estudos de Biologia PUC; (27) estudos foram produzidos em Universidades e (1) em Centro de Pesquisa.

No quadro a seguir têm-se os 28 artigos, que compõe a revisão da literatura.

Autores	Título	Ano
SILVA SED; VASCONCELOS EV; SANTANA ME; CARVALHO FL; MAR DF, LIMA VLA.	Representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame Papanicolaou: implicações para a saúde da mulher.	2008
ALMEIDA LHRB, PEREIRA YBAS, OLIVEIRA TA.	Radioterapia: percepção de mulheres com câncer cérvico-uterino	2008
THUM M, HECK RM, SOARES MC, DEPRÁ AS.	Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção	2008
SANTOS ML; MORENO MS; PEREIRA VM	Exame de Papanicolaou: Qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem	2009
TERRES AF, MACHADO NA, FRANÇA FS, RAMOS CDT, HAAS P.	Análise dos resultados de exames preventivos e de rastreamento de câncer de colo do útero realizados em uma clínica ginecológica particular no município de Curitiba, PR.	2009
VALENTE CA, ANDRADE V, SOARES MBO, SILVA SR.	Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolaou	2009
SILVA TI, GRIEP RH, RONTENBERG L.	Apoio social e rastreamento de câncer uterino e de mama entre trabalhadoras de enfermagem	2009
SALCI MA; MARCON SS	Itinerário percorrido por mulheres na descoberta do câncer	2009
JORGE, L.L.R.; SILVA, S.R.	Avaliação da qualidade de vida de portadores de câncer ginecológico submetidas à quimioterapia antineoplásica	2010
SILVA, SED, VASCONCELOS EV, SANTANA ME, RODRIGUES ILA, MAR DF, CARVALHO F.	Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino.	2010
ZAPPONI ALB, MELO ECP.	Distribuição da Mortalidade por Câncer de Mama e de Colo de útero segundo regiões brasileiras.	2010
SOARES MBO, SILVA SR.	Resultados de citologia oncológica em uma regional de saúde no período 2007-2008.	2010
FELICIANO C, CHRISTEN K, VELHO MB.	Câncer de colo uterino: realização do exame colpocitológico e mecanismos que ampliam sua	2010
JORGE, L.L.R.; SILVA, S.R.	Avaliação da qualidade de vida de portadoras de câncer ginecológico submetidas à quimioterapia antineoplásica.	2010
COSTA C O; SILVA CF; VAAGHETTIC HH.	Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: estratégia para adesão ao controle do câncer do colo uterino	2010
CARVALHO MCMP, QUEIROZ ABA.	Lesões precursoras do câncer cérvico-uterino: evolução histórica e subsídio para a consulta de enfermagem ginecológica	2010
GALVÃO MTG; FREITAS JG; COSTA E; LIMA ICV; BRITO DS; DIÓGENES MAR.	Mulheres com HIV: características individuais e da prevenção de câncer cervical	2010
POLLYANA ALVES SILVAI, SUELI RIUL DA SILVAI	Coriocarcinoma: um estudo de caso	2010
SOARES MC, MISHIMA SM, SILVA RC, RIBEIRO CV, MEINCKE SMK, CORRÊA AC	Câncer de colo uterino: Atenção integral à mulher nos serviços de saúde	2011
S. HENRIQUE D., K. FONSECA DE M., P. MENDESDE O., A. HARUMI M., L. MARTINSM.	Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil	2011
IWAMOTO HH, CAMARGO FC, MIRANDA MP, NUNES JS, BARBOSAS I A	Mulheres que realizam Papanicolaou: contribuições para a estratégia saúde da família	2011
ARZUAGA-SALAZAR MA, SOUZA ML, MARTINS HEL, LOCKS MTR, MONTICELLI M, PEIXOTO HG	Câncer de colo do útero: mortalidade em Santa Catarina– Brasil, 2000 a 2009	2011

Autores	Título	Ano
SANTOS RS, MELO ECP, SANTOS KM.	Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil.	2012
CESTARI MEW, ZAGO MMF.	A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: Questões culturais e de gênero	2012
PANOBIANCO MS, PIMENTEL AV, ALMEIDA AM, OLIVEIRA ISB.	Mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero: Enfrentando a doença e o tratamento.	2012
ANJOS SJSB, ET AL.	Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas	2013
LAGANÁ MTC, SILVA MMP, LIMA LF, FRANÇA TLB	Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde	2013
RIBEIRO KFC, MOURA MSS, BRANDÃO RGC, NICOLAU ZIO, AQUINO PS, PINHEIRO AKB	Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame Papanicolaou	2013

Quanto às características teórico-metodológicas dos estudos, (25) foram pesquisa, (2) relatos de experiência, (1) como método de estudo de caso. As abordagens metodológicas dos estudos, (18) quantitativa, (7) qualitativa, com amostras que variaram de 12 a 1307 participantes, sendo que (10) estudos trabalharam com mulheres sobre a prevenção do CCU (câncer de colo de útero), (6) em bases de dados do SISCOLO (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero), SIH (Sistema de Informação Hospitalar), SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), e DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), (2) com resultados de exames de PCCU, (6) com mulheres portadoras de câncer do colo do útero e em tratamento de Quimioterapia e/ou Radioterapia, (2) Relatos de experiência sobre educação em saúde e Capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) para a prevenção do CCU. Foram identificados os seguintes aos níveis de evidência, (1) nível 3, (22) nível 4, (3) nível 5 e (2) nível 6.

Com relação aos indicadores do câncer de colo de útero, observamos que a mortalidade por câncer de colo de útero prevaleceu na faixa etária de 45 a 64 anos entre os anos de 2003 e 2007<sup>8,9</sup>. Apresentando grandes variações entre as regiões brasileiras, ao qual a permanência de altas taxas em algumas regiões aponta para a insuficiência na efetividade dos programas de rastreamento. As avaliações de alguns indicadores detectaram lacunas na captação de mulheres, na cobertura populacional, na qualidade das amostras dos exames citológicos e um ligeiro aumento das taxas de mortalidade<sup>8,10</sup>.

O Exame Citológico do Colo de útero no Brasil, na rede pública, no período de 2006 a 2009 foram realizados 10.249.00 exames citopatológicos. Desse total, 68% foram realizados na faixa etária prioritária entre 25 a 59 anos<sup>8,11,12,13</sup>. Algumas pesquisas relataram que, ao analisarem os dados das requisições de PCCU, encontraram preenchimento incompleto e ausência de dados sobre idade e antecedentes ginecológicos, e que estes problemas são consequentes da deficiência na formação e / ou atualização, corroborada pela ausência do controle das instituições públicas<sup>10,12,13,14</sup>. Enfatizam a necessidade dos municípios analisarem os seus programas de prevenção do CCU, melhorando o acesso das mulheres, fornecimento de recursos e capacitação de profissionais<sup>13,14</sup>.

Muitas mulheres têm conhecimento sobre o exame de PCCU;

no entanto, não é completo e nem homogêneo, as mais jovens com idade entre 18 e 25 anos detêm maior conhecimento<sup>3,15,16,17</sup>. Quanto aos fatores de risco relacionados ao CCU e os programas de educação em saúde, os estudos, relataram que as mulheres também têm desconhecimento sobre o assunto<sup>15,17,18</sup>. O exame de PCCU é visto como uma forma de cuidar de si, evidenciado pelo medo de as mulheres serem acometidas por câncer, que é visto como uma patologia terrível e ameaçadora<sup>3,15</sup>.

Os estudos relataram que as mulheres encontram várias barreiras que prejudicam a realização da prevenção do CCU, como a exposição do corpo que provoca vergonha, nervoso e constrangimento, assim como a exposição da genitália ao julgamento profissional e ao profissional do sexo masculino<sup>3,15,19,20</sup>. Outra barreira apontada nos estudo foi a concepção do SUS como um serviço no qual se presta um mau atendimento e a demora reforça a possibilidade de alternativas de pagamento para acelerar o processo de atenção à saúde em outros serviços<sup>17,21</sup>.

Quanto ao enfrentamento da doença e ao tratamento do Câncer do Colo Uterino (CCU) e a percepção da mulher relacionada ao diagnóstico e ao tratamento do CCU tem representações diferenciadas para cada mulher que o vivencia. E, a aceitação da doença e a condução do tratamento dependem do equilíbrio emocional, autoestima e sólidas redes de apoio do processo terapêutico e elas percebem o tratamento como gerador de sentimentos conflitantes, visto que, embora represente temor, desconforto físico e restrições, apresenta resultados positivos, pela importância do suporte encontrado no apoio da família e na fé em Deus<sup>22,23,24</sup>.

De modo geral, os estudos revelaram que o diagnóstico de câncer tem efeito devastador na vida dessas mulheres, pois traz a ideia de morte, o medo de mutilações e o desfiguramento provocados pelos dolorosos tratamentos, além das perdas na vida cotidiana decorrentes da doença e do tratamento que podem desencadear o surgimento de vários problemas emocionais<sup>22,24,25</sup>.

## DISCUSSÃO

Predominaram nas pesquisas de enfermagem a abordagem

quantitativa e a temática envolvendo a prevenção do CCU, a qualidade dos exames de Papanicolaou e os resultados. No Brasil, a realização do exame Papanicolaou constitui-se, em uma estratégia de rastreamento, recomendado como prioritário para mulheres de 25 a 64 anos, mas apesar dos avanços em nível da atenção primária e de todo o SUS, a redução da mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil ainda é um desafio a ser vencido<sup>1</sup>. Isto indica uma preocupação em privilegiar a escuta e o olhar do profissional para a mulher. A enfermagem enquanto a prática social de atenção à saúde que lida diretamente com o ser humano e com toda a sua complexidade necessita vislumbrar a prática do cuidado a mulher, direcionada a escuta sensível e acolhedora fomentando saberes. Nesse sentido, apropriar-se de uma abordagem humanística abre perspectivas para o cuidar pautado na reflexão e na compreensão do universo feminino. Em relação à experiência da mulher em vivenciar o câncer está acompanhada de acontecimentos ao qual sofrem modificações em virtude de diferentes significados atribuídos à doença<sup>25</sup>.

Atualmente, os avanços tecnológicos na saúde vêm discretamente ampliando o número de casos de cura de diversas doenças, inclusive do câncer, contribuindo para o aumento da expectativa de vida do ser humano e das populações envolvidas. Entretanto, surgem situações como: dificuldades e limites na aplicabilidade das ciências médicas, os riscos dos tratamentos e seus efeitos terapêuticos, a escassa atenção para o alívio da dor e os diversos sintomas das doenças potencialmente incuráveis, as dificuldades na operacionalização terapêutica, vem revelar o panorama atual das enfermidades crônicas degenerativas<sup>25,27</sup>.

O modelo cartesiano, que fragmenta a mente do corpo em relação ao cuidado, vem sendo questionado, possibilitando, dessa forma, que novos paradigmas forneçam novas dimensões para a compreensão da doença e, principalmente, da pessoa portadora de uma enfermidade crônica degenerativa não transmissível. Portanto, faz-se necessário o envolvimento e a

compreensão do profissional de saúde em acolher a mulher com a sua história de vida, perceber suas fantasias, crenças e tabus.

É imperativo orientar a mulher sobre a prevenção e o tratamento do câncer de colo de útero desenvolvendo práticas assistenciais educativas, transmitindo mensagens claras, objetivas e de linguagem adequada aos padrões culturais linguísticos<sup>25,27</sup>. Este acolhimento faz parte do processo que pretende promover qualidade de vida pelo sistema de saúde pública, representando a possibilidade de ampliação do acesso dos usuários aos serviços. Desse modo, a resolutividade depende da eficácia das ações produzidas pelo trabalhador da Saúde, traduzida na satisfação das expectativas da pessoa que busca este atendimento<sup>26,28,29,30</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da Literatura mostrou-se relevante para conhecer os resultados de estudos científicos publicadas sobre câncer de colo de útero. Nos anos avaliados é frequente a publicação de trabalhos abordando esse tema. Entretanto, com um número maior de investigações sobre prevenção de câncer de colo de útero; estudos de resultados de exames e em bases de dados. Porém, os estudos enfatizam a necessidade do profissional de saúde reconhecer a importância dos aspectos biopsicossociais na abordagem da mulher portadora do câncer de colo de útero o que suscita uma preocupação em priorizar a escuta e o olhar do profissional para as mulheres.

Além disso, observou-se a necessidade de se intensificar a investigação sobre a temática, desenvolvendo-se, principalmente, estudos com abordagens qualitativas para embasar a assistência de enfermagem oncológica a mulher com câncer.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
2. Silva SED, Vasconcelos EV, Santana ME, Carvalho FL, Mar DF, Lima VLA. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame Papanicolaou: implicações para a saúde da mulher. Esc Anna Nery. 2008 Dec;12(4):685-92. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000400012>.
3. Silva, SED, Vasconcelos EV, Santana ME, Rodrigues ILA, Mar DF, Carvalho FL. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. Rev. Esc. Enferm USP. 2010; 44(3): 554-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300002>
4. Silveira CS; Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Latino-am. Enfermagem 2006 jul-ago; 14(4): 614-9.
5. Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem revisão integrativa. Rer. Latino-Am. Enfermagem [internet] 2011 jul.-ago. [acesso 2013 abr. 25];19 (4): [9 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt\\_26.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf)
6. Teixeira, Elizabeth. Revisão Integrativa passo-a-passo. Belém; 2009.
7. Souza M. T, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é, e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
8. Zapponi ALB, Melo ECP. Distribuição da Mortalidade por câncer de mama e de colo de útero segundo regiões brasileiras. Rev.enferm. UERJ. 2010 out-dez; 18(4):628-31.
9. Arzuaga-Salazar MA, Souza ML, Martins HEL, Locks MTR, Monticelli M, Peixoto HG. Câncer de colo do útero: mortalidade em Santa Catarina- Brasil 2000 a 2009. Texto e Contexto Enferm. 2011 jul-set; 20(3):341-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000300016>
10. Santos RS, Melo ECP, Santos KM. Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. Texto Contexto Enferm. 2012 out-dez; 21(4):800-10.
11. Laganá MTC, Silva MMP, Lima LF, França TLB. Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. Revista Brasileira de Cancerologia 2013; 59(4): 523-530.
12. Terres AF, Machado NA, França FS, Ramos CDT, Haas P. Análise dos resultados de exames preventivos e de rastreamento de câncer de colo do útero realizados

## 51 Research on cancer nursing cervical the period 2008 to 2013

em uma clínica ginecológica particular no município de Curitiba, PR. *Estud Biol.* 2009 jan-dez;31 (73/75):103-9.

13. Santos ML, Moreno MS, Pereira VM. Exame de papanicolaou: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2009; 55(1):19-25.

14. Soares MBO, Silva SR. Resultados de citologia oncótica em uma regional de saúde no período de 2007-2008. *Rev.Rene.* 2010; 11(Esp.) p.23-31.

15. Thum M, Heck RM, Soares MC, Deprá AS. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. *Cienc Cuid Saúde.* 2008 out-dez;7(4):509-516.

16. Valente CA, Andrade V, Soares MBO, Silva SR. Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43 (esp2):1193-8.

17. Soares MC, Mishima SM, Silva RC, Ribeiro CV, Meincke SMK, Corrêa AC. Câncer de colo uterino: atenção integral a mulher nos serviços de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011 set; 32(3):502-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300010>.

18. Iwamoto HH, Camargo F C, Miranda MP, Nunes JS, Barbosa IA. Mulheres que realizam Papanicolaou: contribuições para a estratégia saúde da família. *Cogitare enfermagem.* 2011 jul-set; 16(3): 424-9.

19. Silva TI, Griep RH, Rontenberg L. Apoio social e rastreamento de câncer uterino e de mama entre trabalhadora de enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem.* 2009 jul-ago; 17(4): 514-21. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400013>.

20. Cestari mew, Zago MMF. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero. *Cienc Cuid Saude.* 2012; 11(suplem):176-182. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v10i5.17073.

21. Feliciano C, Christen K, Velho MB. Câncer de colo uterino: realização do exame colpocitológico e mecanismos que ampliam sua adesão. *Rev. enferm. UERJ.* 2010 jan-mar; 18(1):75-9.

22. Almeida LHRB, Pereira YBAS, Oliveira TA. Radioterapia: percepção de mulheres com câncer cérvico uterino. *Rev bras enferm.* 2008. jul-ago; 61(4): 482-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400014>.

23. Jorge, L.L.R.; Silva, S.R. Avaliação da qualidade de vida de portadores de câncer ginecológicas submetidas à quimioterapia antineoplásica. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010 set-out; 18(5).

24. Panobianco MS, Pimentel AV, Almeida AM, Oliveira ISB. Mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero: enfrentando a doença e o tratamento. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2012; 58(3):517-523.

25. Salci MA; Marcon SS. Itinerário Percorrido pelas mulheres na descoberta do câncer. *Esc Anna Nery.* 2009 jul-set; 13(3): 558-566.

26. Costa, C.O; Vaagheti, H.H. Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: estratégia para adesão ao controle do câncer do colo uterino. *Rev Baiana Saude Publica Miolo.* 2010 jul-set; 34(3): 706-717.

27. Carvalho MCMP, Queiroz ABA. Lesões precursoras e câncer cervical: evolução histórica. *Esc Anna Nery.* jul-set 2010; 14(3):617-624. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000300026>.

28. Galvão MTG; Freitas JG; Costa E; Lima ICV; Brito DS; Diógenes MAR. Mulheres com HIV: características individuais e da prevenção de câncer cervical. *Rev. Rene.* 2010; 11(esp): 99-108.

29. Duarte SJH, Matos KF, Oliveira PJM, Matsumoto AH, Morita LHM. Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil. *Ciencia y enfermeria.* 2011; 17(1): 71-80. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532011000100008>.

30. Anjos SJSB, Ribeiro SG,, Lessa PRA, Nicolau AIO, Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB. Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. *Rev bras enferm.* Brasília 2013 jul-ago; 66(4):508-13.

### Como citar este artigo/How to cite this article:

Panzetti NM, Santana ME, Costa MSCR. Pesquisas de enfermagem em câncer de colo de útero no período de 2008 a 2013. *J Health Biol Sci.* 2015 Jan-Mar; 3(1):46-51

J. Health Biol Sci. 2015; 3(1):46-51